

O BOLE-BOLE num recorte temporal político – 1994 a 2018: grupo partido, opositor fortalecido.

Por Joabe Bernardo

Em um breve recorte das “arenas” de disputa política, a terrinha que leva o nome de réptil, Lagarto, mostra quem mais se rastejou de 1994 a 2018 nas eleições federais, estaduais e municipal.

A cultural divisão de grupos SARAMANDAIA e BOLE-BOLE define lados e cristaliza resquícios do Período Imperial em que havia disputas entre republicanos e velhos políticos, que posteriormente foram chamados de “PEBAS” e “CABAÚS”. Liberais e conservadores que atualmente se revestem de novas classificações que camuflam os verdadeiros interesses da política de direita e de esquerda.

Nas “arenas de disputa”, a união tem garantido poder político e a desunião tem nutrido a espetacularização por meio da troca de insultos e acusações pessoais típicas de torcidas movidas pelo emocional. Grupo partido, opositor fortalecido e a história repetida.

A história política de Lagarto analisada legenda e firma qualquer previsão engendrada por “cientistas políticos” formados nas calçadas, vielas e bancos de praça da cidade. Se analisar, dificilmente errará as projeções.

Os Ribeiros emblemam fracassos políticos que emergem de rachas, traições e brigas familiares. O saudoso e emblemático líder do BOLE-BOLE reconhece essa característica indissociável do seu grupo em um entrevista concedida ao SBT: disse Ribeirinho: *“Nós somos um bobo porque ‘não devia’ ter nos encrencado, devia ter se unido mais por Lagarto. Nós perdemos tempo”*.¹ E de fato ainda perdem muito tempo. O espírito conflituoso marca a trajetória do grupo BOLE-BOLE.

Na década de 60, Ribeirinho inaugurou “a sina dos rompimentos políticos” quando rachou com Dionísio Machado. Na década de 60, envolveu-se em um campanha municipal agitada com processos no TRE impetrado contra o opositor. O opositor eleito falece antes da posse. Assim, ocorreu a nova eleição que o consagrou prefeito de Lagarto em 1963. Tudo isso depois de ter exercido o cargo de vereador, 1954-1958, e de deputado estadual, 1959-1962. Em 1966 fora eleito mais uma vez deputado estadual, mas em 1969 teve seu mandato cassado pelo regime militar. Só em 2015 que teve o cargo devolvido simbolicamente.

Toda preguiça intelectual e desorganização política do grupo podem ser analisadas nesse recorte temporal das eleições de 1994 a 2018:

ELEIÇÕES FEDERAIS E ESTADUAIS

1994: BOLE-BOLE elege um FEDERAL

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=aeHNCi5Dozw>

O BOLE-BOLE era comandado pacificamente pelos irmãos CABO ZÉ e RIBEIRINHO. Momento primeiro em que o BOLE-BOLE teve DEPUTADO ESTADUAL E FEDERAL. Na ocasião, o Grupo SARAMANDAIA elegeu um federal e um estadual também.

SARAMANDAIA

Jerônimo – eleito DEPUTADO FEDERAL com 38.974 votos.

Artur – eleito DEPUTADO ESTADUAL com 10.528 votos.

BOLE-BOLE

Adelson Ribeiro – eleito DEPUTADO FEDERAL com 27.904 votos.

Ribeirinho – eleito DEPUTADO ESTADUAL com 9.016 votos.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

1996 – Valmir surge na POLÍTICA

Os RIBEIROS lançaram Valmir em 1996, tendo como vice, Luiza Ribeiro, porém sem sucesso:

PREFEITO

Jerônimo Reis – eleito com 20.175 votos.

Valmir Monteiro – derrotado com 18.260 votos.

ELEIÇÕES FEDERAIS E ESTADUAIS

1998 – BOLE-BOLE dividido só elege Valmir.

Aproveitando o sentimento de compaixão do emotivo eleitorado lagartense, Valmir se elege deputado estadual em 1998. Motivo: empresário quebrado que saiu perdedor da eleição municipal de 96.

BOLE-BOLE

Valmir - 6.504 votos em Lagarto/SE. Eleito DEPUTADO ESTADUAL por média com 8,494 votos.

SARAMANDAIA

Artur Reis – 10.500 votos em Lagarto/SE. Eleito DEPUTADO ESTADUAL com 12,019 votos.

Sérgio Reis – 15.386 votos em Lagarto/SE. Eleito DEPUTADO FEDERAL com 47,091 votos.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

2000

PREFEITO

Jerônimo Reis – eleito com 20.553 votos.

Cabo Zé – derrotado com 17.338 votos.

Padre Almeida – derrotado com 2.622 votos.

ELEIÇÕES FEDERAIS E ESTADUAIS

2002: BOLE-BOLE dividido

OS IRMÃOS RIBEIROS estavam UNIDOS na disputa, porém desarticulado. Mas Valmir ocupa a vaga de DEPUTADO ESTADUAL eleito.

BOLE-BOLE

Valmir – 6.411 votos em Lagarto/SE. Eleito com 15.281 votos.

Cabo Zé – 8.024 em Lagarto/SE.

SEM FEDERAL

SARAMANDAIA

Goretti – 12.274 em Lagarto/SE. Não eleita.

SEM FEDERAL

ELEIÇÃO MUNICIPAL

2004 – BOLE-BOLE dividido

BOLE-BOLE dividido – Eleições para prefeito

Zezé Rocha – Eleito com 22.961 votos.

Cabo Zé (vice Ribeirinho) – derrotado com 13.516 votos.

Valmir (vice Aurea) – derrotado com 8.269 votos.

Fato curioso – A nora de Ribeirinho votou contra o SOGRO e divide a família. Sendo que Cabo Zé tinha o maior potencial no momento.

ELEIÇÕES FEDERAIS E ESTADUAIS

2006 -

BOLE-BOLE dividido

BOLE-BOLE

Valmir – 9.466 votos

Sem representação para federal

SARAMANDAIA

Goretti Reis - 12.217 votos – Assume suplência.

Jerônimo Reis – eleito deputado federal com 19.684 votos.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

2008

BOLE-BOLE mais organizado – Porém, as irmãs “RIBEIRO”, que nunca mostraram potencial de voto, não votam na chapa que tem o primo Júnior como vice-prefeito. Luiza sai candidata a prefeita.

Valmir – Eleito com apoio de Cabo Zé com 25.132 votos.

Lila Fraga – Votos não computados.

Luiza Ribeiro – derrotada com 732 votos.

Valmir Monteiro, antes de conquistar a prefeitura de Lagarto/SE 2008, sofreu duas derrotas nas candidaturas a prefeito.

ELEIÇÕES FEDERAIS E ESTADUAIS

2010

SARAMANDAIA

Goretti Reis – 13.935 votos em Lagarto/SE. Eleita DEPUTADA ESTADUAL com 23.157 votos.

Fábio Reis – 14.955 votos em Lagarto/SE. Eleito DEPUTADO FEDERAL com 56.208 votos.

BOLE-BOLE

Gustinho Ribeiro - 8.101 votos em Lagarto/SE. Eleito DEPUTADO ESTADUAL com 15.654 votos.

Sem representante para federal

ELEIÇÃO MUNICIPAL

2012

SARAMANDAIA

Elege Lila prefeito de Lagarto – 29.581 votos.

Valmir Monteiro sofre a terceira derrota na disputa da prefeitura – 24.575 votos.

Marcélio do PSOL – 514 votos.

Edla Ribeiro – 213 votos.

ELEIÇÕES FEDERAIS E ESTADUAIS

2014

LAGARTO ELEGE TRÊS DEPUTADOS ESTADUAIS

BOLE-BOLE dividido

Valmir aproveita a crise política na gestão do SARAMANDAIA e a divisão do BOLE-BOLE e se elege DEPUTADO ESTADUAL pela 4ª vez.

Gustinho Ribeiro – eleito DEPUTADO ESTADUAL com 34.863 votos.

Goretti Reis – eleita DEPUTADA ESTADUAL com 26.866 votos.

Valmir Monteiro – ELEITO DEPUTADA ESTADUAL com 26.032 votos.

Entendendo o cenário:

Bole-Bole dividido, mas uma inteligente articulação de Gustinho consegue votos no interior do estado que asseguram uma cadeira na ALESE.

Valmir Monteiro – 18.793 votos em Lagarto/SE. O momento favoreceu Valmir porque o mesmo recebeu votos de protesto oriundos do contexto crítico da gestão SARAMANDAIA.

Gustinho obteve em Lagarto/SE 5.633 votos no contexto.

Goretti Reis continuou com seus 12.184 votos em Lagarto/SE. Mesmo diante da crise administrativa do grupo SARAMANDAIA, o trabalho sério e comprometido prova que sustentar base é importante para alcançar vitória.

FEDERAL

Único federal lagartense – FÁBIO REIS – em Lagarto/SE 16.877. Eleito com 80.895 votos.

A votação testifica o enfraquecimento do grupo SARAMANDAIA no município por conta de uma não liderança acentuada e enfraquecimento das bases. Apesar de tudo, permaneceram unidos.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

2016

Diante da crise política que assolou o país, a gestão Lila Fraga sofreu respingos fortíssimos. Além do isolamento da Gestão por parte de membros do grupo SARAMANDAIA. Valmir retorna a prefeitura não como um líder nato, mas como o auxílio do voto de protesto: candidato escolhido como forma de manifestar indignação com a política atual.

VALMIR MONTEIRO – Eleito com 32.966 votos.

JERÔNIMO REIS – 21.120 votos.

ELEIÇÕES FEDERAIS E ESTADUAIS

BOLE-BOLE unido, inicialmente, confere uma boa base eleitoral em Lagarto e elege um ESTADUAL e um FEDERAL.

2018

BOLE-BOLE

Ibrain – em Lagarto/SE, 15.639 votos. Eleito DEPUTADO ESTADUAL com 32.059 votos.

Gustinho Ribeiro – em Lagarto/SE, 11.294 votos. Eleito DEPUTADO FEDERAL com 64.132 votos.

SARAMANDAIA

Goretti Reis – em Lagarto/SE, 12.173 votos. Eleita DEPUTADA ESTADUAL com 21.306 votos.

Fábio Reis – em Lagarto/SE, 16.997 votos. Eleito DEPUTADO FEDERAL com 64.879 votos.

O momento registra um “racha” invisível no SARAMANDAIA acerca da vaga de DEPUTADO ESTADUAL. A deputada Goretti Reis conquista uma vaga por meio de uma campanha limpa, porém muito conturbada nos bastidores. Apesar dos pesares, o grupo se reorganiza e plasma duas vagas. Registra-se uma queda de votos a nível de estado. Observa-se um enfraquecimento das bases e uma liderança desalinhada.

Considerações finais

A falência da liderança de um grupo é causada por conta dos diferentes interesses que apontam caminhos que não levam ao poder político consolidado através de um carisma aprovado pelo eleitorado. Quem não lidera os próprios sentimentos, desejos e emoções está fadado ao abismo do esquecimento e da desaprovação popular.

Esse não gerenciamento emocional dos líderes absorvido pela vaidade e prepotência provocou derrotas amargas de 1994 até 2018 no grupo BOLE-BOLE.

Tratando-se de eleições municipais, o GRUPO SARAMANDAIA, sempre revestido de união, da 6 campanhas municipais, acumula 4 VITÓRIAS. Já o BOLE-BOLE, marcado pelas crises de liderança, só alcançou 2 VITÓRIAS nas 6 campanhas (de 1996 a 2016).

O grupo SARAMANDAIA tem se mostrado unido, mas tem se tornado enfraquecido pela não conservação das bases político-partidárias. Com a frágil saúde de Artur Reis e o esfriamento político de Zezé e Jerônimo Reis, o grupo apresentou uma liderança dispersa. Basta observar a solidão da gestão 2013/2016 e o não empenho na conquista da vaga de estadual em algumas campanhas em função de projetos não consolidados.

Nesse recorte eleitoral de 1994 a 2018, em 22 anos, que marca 7 campanhas, o BOLE-BOLE conquistou 2 VITÓRIAS para FEDERAL. O grupo SARAMANDAIA emplaca 5 VITÓRIAS pra FEDERAL. Já para a vaga de ESTADUAL, O BOLE-BOLE, das 7 campanhas, tem 8 VITÓRIAS na ALESE (em 2014, Valmir e Gustinho se elegeram). O SARAMANDAIA acumula 5 VITÓRIAS na ALESE.

Assim sendo, conclui-se que o BOLE-BOLE tem uma liderança de grupo desajustada que emerge de um passado alimentado por vozes dos LIBERAIS, os PEBAS, e dos CONSERVADORES, os CABAÚS. Mostrando que desde a transição da monarquia para a república, nada mudou nessa arena de disputa pelo poder em Lagarto/SE. Assim explanou o Conselheiro Aires no romance de Machado de Assis, capítulo 64: “[...] **muda de roupa sem trocar de pele [...]**”. Assim o grupo BOLE-BOLE conserva a dificuldade de união de grupo. O tempo passou mudaram a camisa, ou seja, novos personagens, mas a pele, a essência que brota do DNA, é a mesma.

REFERÊNCIA

RESULTADO DAS ELEIÇÕES: www.infonet.com.br

ASSIS, Machado de. **Esau e Jacó**. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1985, vol. I.

A IMPRENSA OFICIAL SERGIPANA E O PROCESSO ELEITORAL DE 1896
<http://www.ufjf.br/facesdeclio/files/2014/09/6.Artigo-D4-Bruna.pdf>

A POLÍTICA ATRAVÉS DA FREQUÊNCIA: INFLUÊNCIA E PARTICIPAÇÃO DAS EMISSORAS DE RÁDIO NO COTIDIANO DA POLÍTICA LOCAL
https://www3.ufrb.edu.br/sppgcs2015/images/pamela_1.pdf